



Roteiro pedagógico 27

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Economia digital: microtransações e novas formas de consumo

Título da aula: Economia digital e consumo consciente, é possível?

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar os impactos das microtransações na vida financeira.
- Criar estratégias para um consumo digital responsável.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Hoje em dia, é muito comum comprar coisas digitais sem nem perceber: um jogo ou uma assinatura que renova automaticamente. Essas pequenas compras, chamadas de microtransações, fazem parte da economia digital e estão mudando a forma como a gente consome. Mesmo parecendo “custar pouco”, elas podem impactar bastante nossa vida financeira se a gente não tiver atenção. Por isso, é importante entender como esse tipo de consumo funciona, pensar de forma crítica antes de gastar e criar estratégias para usar nosso dinheiro de forma mais consciente. Consumir no mundo digital também envolve escolhas responsáveis que afetam não só nosso bolso, mas o jeito como a economia funciona e se mantém sustentável.

CONSUMIR NO MUNDO DIGITAL TAMBÉM ENVOLVE ESCOLHAS RESPONSÁVEIS QUE AFETAM NÃO SÓ NOSSO BOLSO, MAS O JEITO COMO A ECONOMIA FUNCIONA E SE MANTÉM SUSTENTÁVEL

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Inicie a aula sensibilizando os estudantes sobre a presença cotidiana das microtransações. Para isso, apresente rapidamente o conceito de microtransações: pequenas compras feitas dentro de apps, jogos ou plataformas digitais.

Verifique o conhecimento dos estudantes sobre o tema e o conceito apresentados. Após as primeiras impressões, provoque a turma com perguntas:

- Você já comprou algum item em um jogo ou app?
- Quanto você acha que gastou com isso no último mês?
- Valeu a pena?

Peça para cada um realizar um registro da sua experiência com as microtransações ou a experiência de alguém próximo.

Solicite que cada estudante compartilhe seu relato com a turma.

Conduza uma breve discussão sobre o tema e como isso pode influenciar nas nossas decisões.

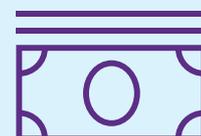


ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

Estudo de Caso

Comece a aula compartilhando que a atividade será uma maneira para analisar situações reais envolvendo decisões financeiras em contextos digitais.



1. PASSO A PASSO

1. Divida a turma em grupos e entregue um caso prático a cada grupo. Exemplos de casos:

- **Caso 1:** Jovem que gasta com frequência em “skins” de jogos e passa a comprometer sua mesada.
- **Caso 2:** Adolescente que assina múltiplas plataformas de streaming, sem avaliar o uso real.
- **Caso 3:** Compras impulsivas em marketplaces por causa de influenciadores digitais.
- **Caso 4:** Microtransações escondidas em aplicativos “gratuitos”.

Comente sobre os casos para que todos possam compreender cada um antes da escolha (3 a 4 minutos). Os grupos deverão:

- Identificar o problema financeiro no caso.
- Discutir os impactos emocionais e econômicos da situação.
- Propor estratégias práticas de consumo digital responsável.
- Apontar como registrar e acompanhar esses gastos no dia a dia.

2. Após os grupos se reunirem e realizarem a tarefa inicial, incentive que eles compartilhem as percepções e soluções elaboradas para cada caso. Cada grupo apresenta uma síntese de seu caso, as estratégias propostas e dicas de controle de gastos. Proponha o debate e realize a mediação, destacando boas práticas e orientações do Banco Central e organizações de educação financeira. Explique as regras do debate:

- Cada grupo terá um tempo determinado (sugestão: 5 minutos) para apresentar seus argumentos iniciais.



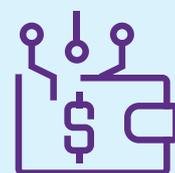
- Em seguida, haverá um tempo para réplicas e trélicas (sugestão: 3 minutos cada), em que os grupos poderão responder aos argumentos do outro lado.

3. Incentive o respeito e a argumentação baseada em fatos e exemplos concretos. Dê tempo para os grupos se organizarem. No momento da moderação, modere o debate, garantindo que todos os participantes tenham a oportunidade de falar e que o tempo seja respeitado.

4. Além disso, estimule a participação de todos os membros dos grupos, não apenas dos líderes. Finalize pedindo para cada grupo apresentar uma breve conclusão, resumindo seus principais argumentos.

2. ORIENTAÇÕES

- Mantenha uma postura neutra durante o debate, incentivando a diversidade de opiniões e o respeito mútuo.
- Lidere com empatia, pois muitos estudantes podem se identificar com os casos. Evite julgamentos e incentive o pensamento crítico.
- Estimule o protagonismo, deixe que os próprios estudantes formulem estratégias e reflitam sobre seus hábitos.
- Conecte o debate com as experiências e contextos dos estudantes.
- Estude casos reais de microtransações e familiarize-se com exemplos de aplicativos com alto volume de compras embutidas (jogos, redes sociais, streaming).



3. MATERIAIS E RECURSOS

- Vídeo introdutório (microtransações e consumo digital);
- Casos práticos impressos (1 por grupo);
- Folhas de resposta individual;
- Quadro para anotar estratégias e conceitos-chave;
- Acesso à internet para consulta rápida (opcional).

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Ao estimular o registro e a autorreflexão sobre hábitos digitais de consumo, promove-se o conhecimento e a consciência sobre o tema e as ações que podem tomar de acordo com o que já sabem e debateram. Por isso, a proposta é finalizar com algo mais subjetivo que promova uma reflexão pertinente e necessária.

Cada estudante responderá individualmente às seguintes perguntas:

- Quais aplicativos ou plataformas você mais consome?
- Você já realizou compras digitais? Com que frequência?
- Como você acompanha esses gastos?
- Quais estratégias você pode adotar para evitar compras por impulso?
- Que hábitos pretende mudar?

Fortaleça a consolidação dos aprendizados e promova uma construção de autonomia financeira. Depois, conduza o grupo a



uma reflexão guiada sobre o equilíbrio entre consumo e desejo, especialmente no ambiente digital.

Apresente a importância de registrar gastos, usar aplicativos de finanças pessoais e definir limites mensais.

Finalize a reflexão com algumas dicas que podem surgir das respostas, além das descritas abaixo, como sugestão:

- Defina um limite de gastos mensais com compras online.
- Use o modo “confirmação de senha” antes de cada compra em apps.
- Acompanhe seus gastos com uma planilha ou app financeiro.
- Questione se a compra está ligada a uma necessidade ou apenas a um impulso.
- Evite compras motivadas por pressão social ou influência digital.

A composição das atividades leva os estudantes a refletirem sobre seus próprios hábitos de consumo no ambiente digital, muitas vezes realizados de forma impulsiva ou inconsciente. Isso amplia a percepção sobre como pequenas compras podem impactar seu orçamento ao longo do tempo.

Com a atividade individual de registro e reflexão, os jovens passam a reconhecer os fatores emocionais, sociais e culturais que influenciam suas escolhas financeiras. Isso contribui para o autoconhecimento e o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis.

**OS JOVENS PASSAM
A RECONHECER OS
FATORES EMOCIONAIS,
SOCIAIS E CULTURAIS
QUE INFLUENCIAM
SUAS ESCOLHAS
FINANCEIRAS**





Roteiro pedagógico 28

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Impacto das redes sociais e publicidade no comportamento financeiro

Título da aula: Influência das mídias sociais no comportamento financeiro

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar como a publicidade influencia decisões de compra.
- Propor solução para minimizar os impactos negativos das mídias digitais.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

A propaganda nas redes sociais afeta muito as escolhas de compra das pessoas, porque ela é feita para chamar atenção e fazer a gente querer coisas, mesmo quando não precisamos. Isso pode fazer com que muitos gastem mais do que podem. Por isso, é importante aprender a lidar melhor com o dinheiro e pensar em regras para controlar esse tipo de propaganda na internet.

A PROPAGANDA NAS REDES SOCIAIS AFETA MUITO AS ESCOLHAS DE COMPRA DAS PESSOAS, PORQUE ELA É FEITA PARA CHAMAR ATENÇÃO

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

A proposta central é fazer com que os estudantes possam compreender como a publicidade digital influencia decisões de compra, especialmente entre jovens, analisando criticamente os conteúdos promovidos por influenciadores e anúncios nas redes sociais. Assim, provoca-se uma reflexão sobre o impacto das mídias digitais no comportamento financeiro e emocional e, desta maneira, são propostas estratégias para minimizar os impactos negativos e fortalecer o consumo consciente.

1. Inicie com compilações de propagandas e conteúdos de influenciadores sugerindo produtos (estilo “haul”, “review” ou “compre comigo”), ou até mesmo explicando como funcionam esses mecanismos de marketing.
2. Após a exibição do vídeo, promova uma reflexão guiada e em roda de diálogos, trazendo algumas perguntas disparadoras, como:
 - Que sensações esses conteúdos despertam em vocês?
 - Você já comprou algo por influência das redes?
 - Que critérios você utiliza antes de realizar uma compra?



ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Comece a aula explicando o objetivo da atividade: tomar decisões financeiras mais conscientes e inteligentes. Apresente a ideia de que, ao analisar cenários e ponderar, podemos evitar armadilhas financeiras.



2. Depois, divida a turma em duplas ou trios. Auxilie para que eles possam ter acesso a uma rede social e realizem uma pesquisa, localizando 3 postagens ou anúncios de produtos voltados ao público jovem. Peça que cada grupo realize o registro, respondendo às perguntas:

- Qual produto é anunciado?
- Como a linguagem e as imagens tentam convencer?
- Há algum apelo emocional (pressão social, beleza, pertencimento)?
- O anúncio é explícito ou sutil?

3. Após a proposta acima ser realizada, explique que a partir das respostas e registros por eles feitos, cada grupo deverá compartilhar um exemplo que pesquisaram e analisar os recursos usados para influenciar, trazendo os pontos observados e como esse anúncio pode influenciar as ações de quem o vê. Os grupos poderão realizar a proposta de maneira visual, compondo um painel com as respostas e autoexplicativo para todos da turma.

4. Após a apresentação de cada painel, incentive que o debate seja aberto a todos da sala e que possam refletir sobre **até que ponto esses anúncios afetam nossa decisão de compra.**

5. Cada grupo deve analisar, listando os prós e contras de cada anúncio. Incentive a pesquisa, as conversas e a análise da proposta de todos.

6. Após a análise, cada grupo deve apresentar suas conclusões para a turma. Incentive a discussão sobre as reflexões feitas, os critérios utilizados e as dificuldades encontradas durante a análise.



2. ORIENTAÇÕES

- Estimule um ambiente seguro e sem julgamento para os estudantes compartilharem suas experiências de consumo.
- Reforce que a publicidade faz parte da sociedade, mas é preciso desenvolver leitura crítica dos conteúdos.
- Valorize a escuta ativa e as estratégias criativas propostas pelos estudantes.
- Conecte o conteúdo com conceitos de cidadania financeira e autonomia.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Acesso à internet (ou capturas de tela previamente selecionadas pelo professor);
- Quadro ou cartolina para registro coletivo;
- Papel e canetas para anotações e reflexões.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Proponha que realizem registros individuais para poderem concluir a atividade.

A proposta final traz a possibilidade de criar uma estratégia pessoal do jovem consumidor consciente nas redes sociais. Ela deve conter no mínimo 3 dicas práticas para minimizar os efeitos negativos da publicidade.



- “Como posso ser mais consciente ao consumir conteúdos nas redes sociais?”
- “Que atitudes posso mudar a partir dessa experiência?”

Algumas dicas que podem ser colocadas além das que forem comentadas:

- Criar um “Diário de Consumo Consciente”;
- Anotar durante uma semana as vezes em que sentir vontade de comprar algo por influência da internet;
- Elaborar infográficos ou cards com dicas para compartilhar em suas redes sociais.

As atividades contidas neste roteiro pedagógico estimulam os estudantes a refletirem sobre seus comportamentos financeiros, identificando como são influenciados por fatores externos como a publicidade, as redes sociais e as microtransações. Isso amplia sua capacidade de análise crítica e fortalece seu papel como cidadãos conscientes em uma sociedade de consumo.

Vivemos em um contexto de consumo digital crescente, com publicidade personalizada, compras online e microtransações em jogos e aplicativos. Essas atividades capacitam os estudantes para navegarem de forma crítica e segura nesse ambiente, reconhecendo riscos e adotando boas práticas. Nesse sentido, compreender os impactos do consumo e das decisões financeiras auxilia os estudantes a tomarem decisões mais alinhadas com seus objetivos e valores pessoais, promovendo uma relação mais saudável com o dinheiro e o futuro.

Reforce com os estudantes a importância de planejar o futuro financeiro, definindo metas e tomando decisões conscientes. Incentive-os a aplicar os conceitos aprendidos em suas vidas financeiras.

**ESSAS ATIVIDADES
CAPACITAM OS
ESTUDANTES PARA
NAVEGAREM DE FORMA
CRÍTICA E SEGURA
NESSE AMBIENTE,
RECONHECENDO RISCOS
E ADOTANDO BOAS
PRÁTICAS**





Roteiro pedagógico 29

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Obsolescência programada e planejamento de consumo

Título da aula: Obsoleto, eis uma questão?

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Identificar práticas de obsolescência programada.
- Explicar e exemplificar os impactos financeiros da obsolescência programada.
- Desenvolver estratégias para um consumo mais consciente e sustentável.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Muitas vezes, celulares, notebooks e até eletrodomésticos param de funcionar depois de pouco tempo, não porque estragaram por uso, mas porque foram feitos para durar pouco. Isso é chamado de obsolescência programada, que é quando empresas fabricam produtos para durarem pouco tempo de propósito, fazendo com que as pessoas tenham que comprar novos com frequência.

Isso causa prejuízo no bolso dos consumidores e aumenta o lixo eletrônico no planeta. Por isso, é importante conhecer essas práticas, entender seus impactos e buscar formas de consumir com mais consciência, escolhendo produtos duráveis e questionando o modelo de consumo atual.

**É IMPORTANTE
CONHECER ESSAS
PRÁTICAS, ENTENDER
SEUS IMPACTOS E
BUSCAR FORMAS DE
CONSUMIR COM MAIS
CONSCIÊNCIA**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Iniciamos a proposta com a ideia de fortalecer a compreensão do conceito de obsolescência programada e suas formas (funcional, estética e de incompatibilidade). Desta maneira, identificamos práticas e exemplos reais que envolvam obsolescência programada no cotidiano e analisamos os impactos financeiros, ambientais e sociais da obsolescência programada.

Inicie despertando o senso crítico de cada estudante. Para isso, promova a reflexão com todos do grupo, a partir da dinâmica “Você já trocou por quê?”.

Faça uma pergunta aos estudantes, como:

- Você ou alguém da sua casa já trocou um celular ou eletrônico que ainda funcionava? Por quê?

Aguarde os estudantes pensarem a respeito e peça que eles escrevam em um post-it suas respostas e depois colemb no quadro.

Na sequência da atividade, realize uma breve conversa para levantar hipóteses sobre a obsolescência. Questione o quanto alguns itens se tornaram obsoletos e como isso de fato pode acontecer?

Após a troca de ideias e leitura dos post-its, conclua o momento com uma síntese provocativa, como: “Percebemos que muitas vezes trocamos produtos que ainda funcionam, seja por moda, pressão social ou por falhas que parecem acontecer ‘de propósito’. Esse tipo de prática tem um nome e um impacto direto na nossa vida financeira e no meio ambiente. Vamos investigar mais sobre isso?”

Essa transição ajuda os estudantes a compreenderem a relevância do tema, mantendo o engajamento para a próxima etapa da aula.





ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a proposta explicando que irão analisar casos reais e identificar exemplos concretos de obsolescência programada.
2. Divida os estudantes em trios. Cada trio deverá escolher um produto eletrônico de uso cotidiano (exemplo: smartphones, impressoras, eletrodomésticos, tênis esportivo, softwares) e:
 - Pesquisar se existe obsolescência programada nesse produto.
 - Investigar como essa prática afeta o consumidor (custos, tempo útil, pressão de mercado).
 - Registrar com imagens, trechos de reportagens ou dados (pode usar o celular para acessar fontes confiáveis).
3. Compartilhem os aprendizados e fomentem o pensamento crítico coletivo. Com isso, proponha que cada grupo apresente brevemente suas descobertas (5 minutos) e participem de um debate orientado por perguntas. Traga as perguntas para o debate, tais como:
 - Como esse produto foi programado para se tornar obsoleto?
 - Como isso impacta nossas finanças?
 - Como consumidores, o que podemos fazer para evitar cair nessa armadilha?
4. Estimule o protagonismo e a construção de estratégias de consumo consciente. Ainda em trios, os estudantes devem elaborar um “Guia Prático do Consumidor Inteligente” *, com no mínimo cinco estratégias para:



- Planejar compras de longo prazo.
- Identificar sinais de obsolescência programada.
- Buscar reparo e reutilização antes da substituição.
- Priorizar marcas e empresas comprometidas com a durabilidade e sustentabilidade.

*Os guias podem ser apresentados em formato digital (Canva, Google Slides) ou em cartaz. Você pode programar a apresentação ou divulgação para uma próxima aula, se for possível.

5. Para finalizar, convide os estudantes a compartilharem as estratégias e ideias que surgiram durante a atividade. Essa conclusão reforça a autonomia, a consciência cidadã e o comprometimento com a transformação social, alinhando-se a práticas educativas reflexivas e significativas.

2. ORIENTAÇÕES

- Incentive os estudantes a buscarem fontes confiáveis na internet durante a pesquisa.
- Durante o debate, estimule a escuta ativa e o respeito às opiniões divergentes.
- Apoie os trios com ideias para tornar os guias objetivos, criativos e aplicáveis.
- Traga exemplos reais como o caso das impressoras que deixam de funcionar após certo número de páginas ou baterias de celular de curta duração.



3. MATERIAIS E RECURSOS

- Post-its e canetas;
- Celulares com acesso à internet (para pesquisa rápida);
- Cartolinas, marcadores ou dispositivos para criação digital;
- Projetor ou TV para apresentação (opcional).

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Finalize com a síntese do que foi aprendido e possibilite que os estudantes possam criar estratégias de consumo responsável e sustentável a partir da reflexão crítica, isso auxiliará no processo para consolidar os aprendizados e internalizar o conteúdo.

Promova um momento individual em que deverão registrar suas percepções e analisar as respostas que anotarem:

- O que aprendi sobre o consumo e as escolhas que faço?
- Como posso aplicar esse conhecimento no meu dia a dia?
- Quais mudanças eu posso fazer para consumir de maneira mais consciente?

A proposta da atividade visa consolidar a aprendizagem, permitindo que o estudante organize e registre o que aprendeu, conectando os conceitos explorados com a própria realidade.

Desta maneira, os estudantes podem desenvolver o pensamento crítico e autorreflexivo, pois ao escrever, o estudante é convidado a pensar sobre suas atitudes, valores, escolhas e possíveis mudanças de comportamento.



Além disso, favorece o autoconhecimento com a escrita reflexiva, ajudando o estudante a reconhecer suas emoções, padrões de consumo e relação com o dinheiro ou com a tecnologia.

Essa etapa visa criar um espaço para que o estudante projete ações concretas e metas relacionadas ao que aprendeu, contribuindo para a formação de atitudes mais conscientes e responsáveis.

**POSSIBILITE QUE OS
ESTUDANTES POSSAM
CRIAR ESTRATÉGIAS
DE CONSUMO
RESPONSÁVEL E
SUSTENTÁVEL A PARTIR
DA REFLEXÃO CRÍTICA**





Roteiro pedagógico 30

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Consumo consciente e sustentabilidade econômica

Título da aula: Desenvolvendo hábitos de consumo responsável

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar e propor soluções para a relação entre consumo e desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver hábitos de consumo responsável.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

O jeito que consumimos afeta diretamente o meio ambiente e a economia. Comprar só por impulso ou sem pensar nos impactos pode causar desperdício, poluição e até dificuldade financeira. Por isso, é importante entender que consumir com responsabilidade – comprando o que realmente é necessário, reaproveitando e escolhendo produtos mais sustentáveis – é um passo importante para cuidar do planeta e garantir uma vida melhor para todos, principalmente para quem já vive com poucos recursos.

**É IMPORTANTE
ENTENDER QUE
CONSUMIR COM
RESPONSABILIDADE
É UM PASSO
IMPORTANTE PARA
CUIDAR DO PLANETA
E GARANTIR UMA VIDA
MELHOR PARA TODOS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Estimule a consciência crítica dos estudantes sobre seus hábitos de consumo e promova atitudes mais responsáveis e sustentáveis, para poderem identificar padrões de consumo no cotidiano, analisar o impacto social, ambiental e econômico das decisões de consumo. Assim, serão capazes de desenvolver estratégias práticas para um consumo consciente que possa trazer ações viáveis de reflexão sobre a responsabilidade individual diante dos recursos financeiros e ambientais.

Inicie a atividade de aquecimento com o movimento de estimular a autorreflexão inicial sobre padrões de consumo. Cada estudante receberá um formulário com perguntas, como:

- O que você consumiu nos últimos 5 dias (produtos, serviços, entretenimento)?
- Quantas dessas compras foram por necessidade ou por impulso?
- Você pensou sobre o impacto ambiental/social desses produtos?

Oriente os estudantes a responderem o formulário individualmente (5 min)

Depois, organize uma roda de conversa (5 a 10 minutos) para que possam todos partilhar suas ideias e respostas obtidas com o formulário. Estimule a escuta ativa e o não julgamento.

A partir das ideias trazidas nesses momentos pode-se dar continuidade para a atividade principal.





ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

Essa atividade tem o poder de transformar comportamentos e despertar uma mentalidade mais crítica e consciente nos jovens, preparando-os não só para gerir suas finanças, mas também para fazer escolhas mais sustentáveis e éticas ao longo da vida.

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a aula reforçando que os estudantes têm como tarefa principal poderem entender o impacto de diferentes produtos no meio ambiente e na economia.
2. Divida a turma em grupos. Cada grupo escolhe ou recebe um produto comum (jeans, celular, tênis, por exemplo).
3. Realize uma pesquisa rápida (caso tenha acesso à internet) ou usar materiais fornecidos sobre:
 - Origem da matéria-prima
 - Processo de fabricação
 - Transporte e comercialização
 - Tempo de uso e descarte
4. Forneça fichas ou infográficos com dados previamente selecionados.
5. Oriente os estudantes nas pesquisas, para que possam trazer informações relevantes do tema, bem como ampliar o conhecimento do processo do produto que estão pesquisando. Peça que anotem as informações descobertas e reflitam sobre os impactos destas anotações.
6. Ao estudar o ciclo de vida dos produtos, os estudantes compreendem os impactos ambientais e sociais do consumo. Isso fortalece valores de responsabilidade ecológica, ética e cidadania.



7. Na sequência, estimule a criação de um cartaz ou infográfico simples para socialização das descobertas.
8. Após a realização do cartaz ou infográfico, os grupos deverão apresentar sua proposta e evidenciar suas descobertas com a turma. Estimule os estudantes a refletirem sobre como e por que consomem determinados produtos ou serviços. Favoreça a compreensão do impacto de suas escolhas no meio ambiente, na economia e na sociedade.
9. Para finalizar a conscientização de cada estudante, eles irão produzir “minha lista consciente”, transformando o conhecimento em prática e planejamento. Individualmente, os estudantes devem criar uma lista de consumo pessoal (produtos, serviços ou entretenimento) que gostariam de adquirir no próximo mês.
10. Ao lado de cada item, deve constar:
 - Se é necessidade ou desejo.
 - Se existe uma alternativa mais sustentável.
 - Como poderiam consumir de forma mais responsável (brechó, troca, evitar descartáveis, apoiar negócios locais).
11. Para finalizar, convide os estudantes a compartilharem as estratégias e ideias que surgiram durante a atividade. Ajude os estudantes a entenderem melhor seus hábitos de consumo, desejos e necessidades. Incentive a pensar antes de comprar, promovendo uma relação mais saudável e racional com o dinheiro.

A atividade estimula uma postura ativa e consciente diante do mercado e da sociedade. Além disso, desenvolve competências para o exercício da cidadania financeira, incluindo a tomada de decisões pautadas na responsabilidade e no bem comum.



2. ORIENTAÇÕES

- Valorize a escuta e incentive o pensamento crítico.
- Não corrija moralmente as escolhas dos estudantes, mas promova o questionamento.
- Conecte os conteúdos com a realidade dos estudantes, incluindo redes sociais, tendências de consumo e exemplos do dia a dia.
- Reforce a importância do autoconhecimento financeiro e do planejamento.
- Estimule os estudantes a levarem os aprendizados para casa, como desafio pessoal.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Papel, canetas, lápis colorido;
- Cartolinas ou folhas A3 para infográficos;
- Formulário inicial de autodiagnóstico (pode ser impresso ou projetado);
- Acesso à internet (se disponível) ou material de apoio impresso;
- Quadro ou painel para socialização dos trabalhos.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

A reflexão final tem um papel fundamental na consolidação da aprendizagem dos estudantes. Sua intenção principal é criar um espaço de interiorização, análise crítica e tomada de consciência sobre o que foi vivenciado durante a atividade.

Consolide o aprendizado e estimule o pensamento crítico e responsável, para isso utilize algumas perguntas para guiar a escrita:

- O que você percebeu sobre seus próprios hábitos de consumo?
- Que pequenas mudanças você pode adotar a partir de agora?
- Como seu comportamento financeiro se relaciona com sua visão de mundo e valores?

Permita que o estudante organize e resuma seus conhecimentos, conectando teoria e prática. Ajude-o a reforçar os conceitos explorados durante a atividade de forma significativa.

Ofereça a oportunidade para o estudante expressar suas opiniões, sentimentos, dúvidas e descobertas. Ajude-os a construir um posicionamento crítico sobre temas como consumo, finanças, sustentabilidade e responsabilidade social. A reflexão pode apontar mudanças de comportamento e escolhas mais responsáveis no dia a dia.

Incentive o estudante a projetar metas ou ações concretas, com base no que foi aprendido.

**AJUDE-OS A
CONSTRUIR UM
POSICIONAMENTO
CRÍTICO SOBRE
TEMAS COMO
CONSUMO, FINANÇAS,
SUSTENTABILIDADE E
RESPONSABILIDADE
SOCIAL**





Roteiro pedagógico 31

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Tecnologias financeiras: bancos digitais e inovação econômica

Título da aula: A revolução do dinheiro - explorando as tecnologias financeiras.

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Comparar e avaliar o impacto dos serviços financeiros (bancos digitais, transações, e tecnologias com a inovação econômica).
- Analisar como a digitalização impacta a gestão financeira pessoal.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Com a chegada dos bancos digitais e das novas formas de pagamento, como o PIX e os aplicativos de finanças, ficou mais fácil controlar o dinheiro e fazer transações de forma rápida. Essa inovação contribui de forma significativa para uma parcela considerável da população, principalmente quem não tinha acesso fácil aos bancos. Mas, ao mesmo tempo, exige mais atenção com segurança e planejamento. Por isso, é importante entender como esses serviços funcionam e aprender a usá-los de forma inteligente para cuidar bem do próprio dinheiro.

É IMPORTANTE ENTENDER COMO ESSES SERVIÇOS FUNCIONAM E APRENDER A USÁ-LOS DE FORMA INTELIGENTE PARA CUIDAR BEM DO PRÓPRIO DINHEIRO

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

A atividade permitirá o despertar do senso crítico e que os estudantes possam refletir sobre suas próprias experiências ou percepções iniciais. Para ativar conhecimentos prévios sobre serviços bancários e identificar percepções sobre bancos tradicionais vs. digitais, proponha a seguinte questão no quadro ou em um slide:

Você usa banco? Prefere digital ou tradicional? Por quê?

Divida o grupo em duplas, os estudantes devem conversar e anotar argumentos, para que depois possam ser compartilhados com o grupo. Permita que as duplas possam conversar, em torno de 5 minutos. Auxilie as conversas e cronometre o tempo.

Assim que o tempo acabar, avise os estudantes e peça que eles compartilhem as ideias com todos, de maneira organizada e mediada.

Mesmo que cada estudante tenha sua opinião, ao discutir em grupo eles precisam argumentar, escutar, negociar e tomar decisões coletivas, o que também desenvolve habilidades socioemocionais e de trabalho em equipe.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

Essa atividade promoverá autonomia, colaboração e o desenvolvimento da competência digital e financeira, aproximando o estudante da realidade atual. Além de estimular o pensamento estratégico e empatia ao considerar diferentes realidades socioeconômicas.



1. Para isso, explique para a sua turma que eles irão comparar os principais serviços oferecidos por bancos digitais e tradicionais, incluindo inovação, praticidade, segurança e impacto econômico.

1. PASSO A PASSO

2. Divida a turma em grupos de 4 a 5 integrantes. Cada grupo irá elaborar e investigar um comparativo entre:

Banco tradicional versus Banco digital

3. Promova um espaço que possibilite que os estudantes realizem pesquisas guiadas, combine com todos que alguns critérios devem ser seguidos:

- Tipos de serviços oferecidos
- Tarifas e taxas
- Facilidade de acesso e usabilidade
- Segurança digital
- Recursos tecnológicos (exemplo: PIX, carteiras virtuais)
- Impacto no controle financeiro pessoal

4. Reforce a importância de realizarem pesquisas em sites de confiança. Se for possível, forneça alguns sites para que eles possam estudar.

5. Ao final da pesquisa, cada grupo deverá realizar a apresentação dos dados e informações obtidas, podendo fazer uso de apresentações diversas, como slides, cartazes e infográficos.

6. Deixe os produtos finais ao alcance de todos, para que visualizem e compreendam.

7. Após esse momento de pesquisa e apresentações, promova uma simulação de escolhas financeiras, para que eles possam refletir sobre as vantagens e desvantagens das escolhas na era



digital. Apresente 3 perfis fictícios de jovens com necessidades distintas (exemplo: universitário, trabalhador CLT, jovem empreendedor). Os mesmos grupos devem escolher o tipo de banco e serviços digitais mais adequados a cada perfil e justificar quais foram as suas escolhas.

8. Finalize com uma roda de conversa, trazendo os pontos de cada decisão e as necessidades visualizadas que levaram às escolhas de cada grupo. Essa atividade permite que os estudantes apliquem o conhecimento em contextos reais ou simulados e deixem de apenas absorver conteúdos teóricos e passem a tomar decisões baseadas em situações práticas, o que favorece a compreensão profunda dos temas envolvidos — como serviços bancários, gestão financeira e inovação digital.

2. ORIENTAÇÕES

- Facilite o debate inicial sem direcionar respostas, incentivando opiniões diversas.
- Acompanhe as pesquisas para garantir confiabilidade das fontes.
- Ofereça apoio técnico na produção dos materiais (exemplo: organização de slides ou cartazes).
- Durante a simulação, incentive os estudantes a pensarem em prós e contras reais, não apenas na “moda” do digital.
- Ao final, promova a partilha de reflexões, respeitando os diferentes níveis de compreensão dos estudantes.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Acesso à internet (pesquisa);
- Aparelhos eletrônicos (celular, tablet ou notebook);



- Cartolinas, canetas coloridas (para infográfico ou cartaz);
- Projetor ou TV multimídia (para apresentação de slides);
- Fichas com perfis de personagens (para estudo de caso).

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



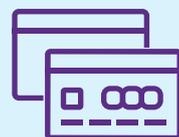
(5 a 10 minutos)

A reflexão final promove a interiorização do aprendizado e autoconhecimento financeiro. Desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva, além de conectar o tema à vida pessoal dos estudantes. É uma etapa essencial de qualquer atividade pedagógica, especialmente quando se trata de educação financeira, pois permite consolidar a aprendizagem de maneira crítica, pessoal e significativa.

Peça aos estudantes que relembrem o que fizeram durante a atividade. Pode ser oralmente ou com uma lista orientadora no quadro. Ajude os estudantes a organizarem mentalmente o que aprenderam e a conectarem as etapas da atividade.

Oriente com perguntas como:

- O que aprendi sobre o tema?
- Quais decisões tomar e por quê?
- Em que pontos tive dificuldades?



Depois, incentive os estudantes a relacionarem o tema com sua realidade:

- Isso acontece comigo ou com pessoas próximas?
- Como posso usar esse conhecimento no meu dia a dia?
- Qual foi a maior descoberta que tive ao estudar bancos digitais?
- Quais vantagens e cuidados devo ter com as finanças digitais?
- Como posso usar a tecnologia a meu favor na gestão do meu dinheiro?

Como reflexão de saída, estimule os estudantes a pensarem em atitudes concretas:

- O que posso mudar a partir de hoje?
- Qual hábito quero rever ou criar?

Essa atividade permitirá que o estudante organize e compreenda melhor o que foi aprendido e o ajuda a fazer conexões entre teoria e prática. Ao refletir sobre erros e acertos, o estudante passa a tomar decisões mais embasadas no futuro e reforça a importância da responsabilidade e do planejamento.

**ESSA ATIVIDADE
PERMITIRÁ QUE
O ESTUDANTE
ORGANIZE E
COMPREENDA
MELHOR O QUE
FOI APRENDIDO E
O AJUDA A FAZER
CONEXÕES ENTRE
TEORIA E PRÁTICA**





Roteiro pedagógico 32

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Criptoativos e o futuro das transações financeiras

Título da aula: Você aceitaria ser pago em criptoativos?

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Explicar e analisar os conceitos de criptomoedas e blockchain.
- Avaliar riscos e oportunidades associados ao uso de cripto ativos.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

As criptomoedas são moedas digitais que funcionam sem a ajuda de bancos e usam uma tecnologia chamada blockchain para garantir segurança nas transações. Elas oferecem novas oportunidades de investimento e liberdade financeira, mas também trazem riscos, como golpes e variações de preço muito altas. Por isso, é importante conhecer bem como essas tecnologias funcionam antes de usá-las, para saber quando elas podem ser uma boa opção e quando é melhor evitar.

**ELAS OFERECEM
NOVAS
OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO
E LIBERDADE
FINANCEIRA, MAS
TAMBÉM TRAZEM
RISCOS, COMO GOLPES
E VARIAÇÕES DE
PREÇO MUITO ALTAS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

A atividade ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre criptomoedas, blockchain e o universo dos cripto ativos, além de promover engajamento inicial e interesse pelo tema. Ativando conhecimentos prévios, gerando curiosidade e desmistificando conceitos.

Prepare de antemão uma lista com 5 a 8 afirmações sobre cripto ativos, misturando verdades e mitos. Exemplo:

- “Criptomoeda é uma moeda impressa por bancos.” (Mito)
- “Blockchain é uma tecnologia usada para registrar transações de forma segura.” (Fato)
- “Todas as criptomoedas têm o mesmo valor.” (Mito)
- “Cripto ativos podem sofrer grande variação de valor em pouco tempo.” (Fato)

Distribua cartazes ou folhas para os estudantes escreverem “FATO” de um lado e “MITO” do outro (ou apenas levantarem a mão direita para “fato” e a esquerda para “mito”).

Apresente uma afirmação de cada vez, projetada ou lida em voz alta. Os estudantes levantam o cartaz ou sinalizam a resposta. Após cada afirmação, explique brevemente a resposta correta, esclarecendo conceitos e corrigindo possíveis equívocos com linguagem acessível.

Estimule breves perguntas ou comentários, promovendo curiosidade sobre o tema principal que será aprofundado nas próximas etapas. Mantenha o ritmo dinâmico e interativo. Use



humor ou comparações do cotidiano para tornar o conteúdo mais acessível. Reforce que o erro nessa etapa é parte do processo de aprendizagem.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Divida a turma em grupos de 4 a 5 estudantes. Distribua a cada grupo um estudo de caso diferente (ou o mesmo caso para todos, se preferir aprofundar um único tema com múltiplas visões). Oriente os estudantes a nomearem um relator e um porta-voz. A distribuição e a leitura dos estudos de caso deve durar até 5 minutos. Entregue por escrito os casos fictícios ou reais relacionados ao uso de criptomoedas. Seguem os casos:

- I. Um jovem investe em criptomoedas sem estudar o mercado e perde parte do dinheiro.
 - II. Uma empresa começa a aceitar cripto ativos como forma de pagamento.
 - III. Uma pessoa cai em uma fraude relacionada a uma “nova moeda” digital.

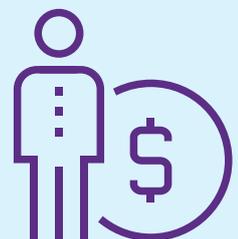
2. Os grupos devem ler, entender o contexto e identificar os principais problemas e oportunidades apresentados.

3. Após essa ação, oriente os grupos a discutirem com base nos seguintes eixos:

- Quais os riscos e benefícios para os envolvidos?
- Houve falhas de informação ou decisões precipitadas?
- Como esse caso poderia ser evitado ou mais bem gerido?
- Quais aprendizados sobre o uso de cripto ativos podem ser extraídos?



4. O relator deve anotar os principais pontos. Cada porta-voz apresenta um resumo do caso e da análise feita pelo grupo. Faça mediações, comparações entre os casos e reforce conceitos como: volatilidade, segurança digital, educação financeira, descentralização, inovação econômica, entre outros. Permita que os estudantes consolidem os conhecimentos adquiridos sobre criptomoedas e blockchain por meio da criação de um produto prático, refletindo sobre comportamentos seguros e escolhas conscientes no uso de cripto ativos. Os estudantes podem continuar nos grupos da etapa anterior.
5. Explique aos estudantes que agora serão produtores de conhecimento, desenvolvendo um “Guia de Boas Práticas” com base nas reflexões da atividade anterior.
6. Diga que o objetivo é criar um material informativo que poderia ser lido por outros jovens que estão começando a aprender sobre cripto ativos. O guia deve conter:
 - Explicação simples do que são criptomoedas e blockchain.
 - Vantagens e riscos.
 - Cuidados ao investir.
 - Dicas para tomar decisões seguras no ambiente digital.
 - Glossário com 3 termos-chave.
7. Cada grupo escolhe o formato do guia: cartaz digital, folder, infográfico, apresentação em slides, vídeo curto, podcast (se houver tempo extra ou continuidade em outra aula).
8. Distribua tarefas entre os integrantes (pesquisa, escrita, design, apresentação). Durante esse tempo, os estudantes deverão:
 - Utilizar os apontamentos da discussão em grupo.
 - Fazer pesquisas rápidas (se permitido).



- Produzir um material objetivo, visual e funcional.
- Se possível, utilizar recursos digitais (Google Apresentações, Canva, PowerPoint etc.)

9. Destaque a importância de usar uma linguagem acessível e responsável, com fontes confiáveis.

Apresentação rápida ou compartilhamento

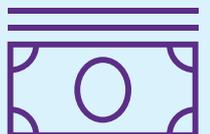
 (5 minutos)

10. Os grupos socializam brevemente o guia ou compartilham em um mural virtual/físico. Faça comentários construtivos, destacando boas práticas e pontos a melhorar.

Esta atividade tem como intenção a aplicação concreta do conhecimento adquirido, gerando capacidade de comunicar informações complexas de forma acessível e promovendo o exercício de trabalho em equipe, planejamento e responsabilidade digital. Ao final da atividade, teremos um recurso útil e reutilizável em outros contextos escolares ou comunitários.

2. ORIENTAÇÕES

- Promova um ambiente de escuta e respeito, estimulando olhares múltiplos e empatia nas decisões.
- Estimule os estudantes a se posicionarem com base em argumentos, não apenas em opiniões.
- Incentive a criatividade e a autoria dos estudantes.
- Ajude a checar a veracidade das informações que forem pesquisadas.
- Estimule o uso de fontes confiáveis.
- Ofereça modelos visuais (simples) para facilitar o processo dos estudantes com mais dificuldade.



3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartazes com “Fato” e “Mito”;
- Projetor ou quadro com as afirmações;
- Texto do estudo de caso impresso ou digital;
- Recursos audiovisuais (vídeos curtos, slides);
- Fichas de reflexão;
- Cartolina e canetas para o CriptoLab (ou Canva/PowerPoint);
- Canetas e marcadores;
- Slides com os conceitos principais para retomada ao final (opcional).

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Esta etapa é essencial para desenvolver o pensamento crítico e promover o autoconhecimento financeiro dos estudantes. A atividade deve ser feita individualmente e de forma silenciosa, para que cada estudante possa refletir profundamente.

Ticket de Saída

Distribua a Ficha de Reflexão Final (pode ser impressa ou respondida digitalmente), contendo as seguintes perguntas orientadoras:

Ficha de Reflexão Final – Criptoativos e consumo consciente digital

1. O que você já sabia e o que aprendeu de novo sobre criptoativos e blockchain?



2. Você acredita que investir em criptomoedas é uma boa ideia para qualquer pessoa? Por quê?
3. Quais cuidados são essenciais antes de decidir usar ou investir em criptoativos?
4. Em sua opinião, como as tecnologias financeiras podem melhorar ou dificultar a vida das pessoas?
5. Após essa atividade, você se sente mais preparado para tomar decisões financeiras no mundo digital? Explique.

Explique que esta etapa é um momento de interiorização e conexão pessoal com o conteúdo. Oriente que agora que já aprenderam sobre os cripto ativos, está na hora de pensar no que isso significa para cada um do grupo e a vida financeira. Para isso, promova a reflexão sobre como aplicar o conhecimento de forma consciente e responsável. Traga a reflexão de que para quem ainda está começando a planejar sua vida financeira, o mais seguro é focar em poupar e controlar os gastos antes de considerar investimentos arriscados como criptomoedas.

Distribua o formulário e leia as perguntas em voz alta, esclarecendo qualquer dúvida. Garanta um ambiente silencioso. Circule entre os estudantes, caso precisem de ajuda para organizar ideias. Você pode coletar as fichas ou convidar 1 ou 2 estudantes (de forma voluntária) a lerem trechos.

A proposta é estimular a internalização dos conceitos aprendidos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia crítica sobre decisões financeiras. Incentive os estudantes a reconhecerem sua relação com o dinheiro, com as tecnologias e com os riscos digitais.

**ESTIMULAR A
INTERNALIZAÇÃO
DOS CONCEITOS
APRENDIDOS,
FAVORECENDO O
DESENVOLVIMENTO
DA AUTONOMIA
CRÍTICA SOBRE
DECISÕES
FINANCEIRAS**





Roteiro pedagógico 33

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Economia circular e consumo colaborativo

Título da aula: Modelos de consumo

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar e aplicar modelos sustentáveis de consumo e reaproveitamento de recursos.
- Avaliar o impacto da economia circular no desenvolvimento econômico.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

O modelo atual de consumo, em que a gente compra, usa e joga fora, gera muito desperdício e prejudica o meio ambiente. A economia circular propõe o contrário: reaproveitar, reciclar e dar novos usos aos recursos para evitar o lixo e reduzir os gastos. Esse jeito mais inteligente e sustentável de consumir pode ajudar a proteger o planeta e ainda gerar novas oportunidades de trabalho e renda. Por isso, é importante conhecer e aplicar esses modelos no dia a dia, tanto na escola quanto em casa e na comunidade.

**A ECONOMIA
CIRCULAR PROPÕE
O CONTRÁRIO:
REAPROVEITAR,
RECICLAR E DAR
NOVOS USOS AOS
RECURSOS PARA
EVITAR O LIXO E
REDUZIR OS GASTOS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

A atividade de aquecimento tem como propósito despertar a curiosidade e estimular a reflexão inicial dos estudantes sobre o modelo atual de consumo e suas consequências sociais, econômicas e ambientais. A partir da análise de imagens e da roda de conversa, os estudantes poderão identificar práticas sustentáveis e não sustentáveis, reconhecendo que as escolhas individuais impactam o coletivo e o planeta.

Destaque para os estudantes que a proposta pressupõe analisar e aplicar modelos sustentáveis de consumo e reaproveitamento de recursos para que possam avaliar o impacto da economia circular no desenvolvimento econômico. Além disso, também podem refletir sobre práticas de consumo colaborativo no cotidiano, estimulando a responsabilidade socioambiental e econômica nos estudantes.

Inicie com o estímulo à curiosidade, aproximando o tema da realidade dos estudantes e introduzindo a reflexão crítica. Para isso, ative os conhecimentos prévios dos estudantes, provocando o interesse pelo tema.

Inicie com uma pergunta: *“O que você faz com algo que não usa mais?”*



Apresente duas imagens contrastantes:

Um lixão a céu aberto.



*Imagem sem título

Um mercado de trocas ou uma oficina de reaproveitamento de objetos.



*Imagem sem título

Promova uma roda de conversa guiada pelas questões:

- Qual imagem representa um modelo sustentável?
- Como o consumo colaborativo pode ajudar na economia?
- Você já participou de alguma prática de troca, doação ou conserto?

Abra a roda de conversa para as partilhas e opiniões. Esse momento introdutório serve para conectar os conhecimentos prévios dos estudantes com o novo tema a ser explorado: economia circular e consumo colaborativo. Ao perceberem que é possível reaproveitar, compartilhar e trocar bens, os estudantes começam a entender que há alternativas viáveis e conscientes ao consumo tradicional.

A sensibilização inicial é essencial para ampliar a consciência crítica dos jovens sobre seu papel como consumidores e cidadãos, preparando-os para as próximas etapas da atividade, em que investigarão casos reais e proporão soluções práticas.





ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

Explique aos estudantes que eles irão analisar práticas reais de economia circular e consumo colaborativo, desenvolvendo pensamento crítico e coletivo a partir da investigação e debate de situações concretas.

1. PASSO A PASSO

1. Divida os estudantes em grupos de 4 a 5 integrantes. Cada grupo receberá um caso diferente ou o mesmo caso com olhares distintos (econômico, ambiental, social, tecnológico).
2. Depois, selecione 2 a 3 estudos de caso curtos e atuais relacionados à economia circular e ao consumo colaborativo. Escolha casos que tenham ligação com a realidade dos estudantes para maior engajamento. Exemplos que você pode usar e criar outros conforme o contexto que estiverem:

Caso 1: Startup que reutiliza resíduos têxteis para criar novos produtos.

Caso 2: Aplicativos de compartilhamento de objetos e serviços (como brechós digitais, caronas, aluguel de ferramentas).

Caso 3: Cooperação entre moradores de uma comunidade para coleta seletiva e compostagem.

3. Entregue aos grupos (ou projete) os textos com perguntas norteadoras para análise. Os grupos devem ler o estudo de caso e responder às perguntas:

- Qual problema está sendo resolvido?
- Quais práticas sustentáveis foram utilizadas?
- Que tipo de consumo está sendo proposto? É circular? Colaborativo?
- Como essa prática poderia ser aplicada na nossa comunidade?



4. Oriente os grupos a fazerem anotações em cartaz ou caderno, pois apresentarão depois. Cada grupo compartilha sua análise em até 2 minutos.

5. Após as apresentações, promova uma discussão geral com perguntas como:

- O que todas as práticas têm em comum?
- Qual teve maior impacto positivo? Por quê?
- Que obstáculos vocês imaginam para aplicar algo parecido em nossa realidade?

6. Incentive os estudantes a se escutarem e relacionarem os casos com suas próprias experiências ou comunidade escolar. Conduza uma breve conversa guiada com a turma, retomando os principais aprendizados da Etapa 2:

- Quais soluções foram apresentadas nos estudos de caso?
- Quais práticas de economia circular ou consumo colaborativo chamaram mais atenção?
- Quais ideias poderiam ser aplicadas na realidade dos estudantes?

7. Registre palavras-chave no quadro como reutilização, compartilhamento, redução, redesenho, reaproveitamento etc.

8. Agora, explique que cada grupo criará uma proposta prática de solução circular baseada em um problema real do cotidiano (na escola, bairro, casa ou cidade). O desafio deve incluir:

- A identificação de um problema de consumo/descarte.
- Uma solução sustentável baseada em reaproveitamento, redesenho, compartilhamento ou economia local.
- Como essa ideia ajuda o meio ambiente e/ou reduz o consumo excessivo.



9. Divida a turma nos mesmos grupos (ou reorganize, se necessário). Entregue a ficha de planejamento (ou oriente o uso de caderno ou cartolina). Os estudantes devem desenhar, esquematizar ou descrever a solução proposta com:

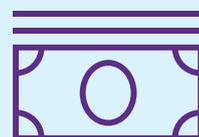
- Nome da ideia
- Problema que pretende resolver
- Como funciona
- Materiais necessários
- Público-alvo
- Impactos ambientais e sociais positivos

10. Estimule o uso de mapas mentais, esboços, painéis ou infográficos simples para facilitar a visualização da ideia. Cada grupo pode apresentar brevemente sua solução para os colegas (2 a 3 minutos). Estimule a escuta ativa e o respeito às ideias.

11. Explique à turma que ao analisar casos reais, os estudantes terão a oportunidade de compreender como os conceitos trabalhados na teoria se aplicam no cotidiano. Isso torna o aprendizado mais concreto, significativo e aplicável. A etapa estimula os estudantes a avaliarem, compararem e refletirem sobre diferentes abordagens e soluções sustentáveis, o que amplia a capacidade analítica e argumentativa.

2. ORIENTAÇÕES

- Incentive a escuta ativa e o respeito às diferentes ideias durante as discussões.
- Relacione as propostas dos estudantes com contextos reais e possíveis ações da escola.



- Faça conexões com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).
- Valorize o protagonismo juvenil e incentive o engajamento com ações locais de economia circular.
- Proponha uma visita a feiras de troca ou espaços de reaproveitamento da comunidade.
- Estimule registros em forma de diários de consumo ou mapas de ideias sustentáveis.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartolinas ou slides digitais (caso use recursos tecnológicos);
- Marcadores coloridos;
- Estudo de caso impresso ou digital;
- Projetor (opcional);
- Ficha de reflexão;
- Folhas de papel A3 ou cartolina;
- Canetas coloridas, lápis, réguas;
- Ficha de planejamento (se houver);
- Projetor ou lousa para retomada.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Esta etapa tem como foco consolidar os aprendizados, promover o pensamento crítico e desenvolver o autoconhecimento, estimulando o estudante a refletir individualmente sobre os temas centrais do roteiro.

- O que aprendeu sobre economia circular e consumo colaborativo?
- Como isso se aplica à sua vida pessoal, escolar ou comunitária?
- Quais compromissos pode assumir diante dos desafios ambientais e sociais?

Inicie motivando a organização dos aprendizados até o momento. Para isso, oriente os estudantes a se organizarem em seus lugares com papel, caneta e caderno.

Sugira um momento breve de silêncio e concentração para que possam pensar sobre a atividade realizada. Depois, explique aos estudantes que essa etapa é pessoal e escrita.

Apresente as perguntas orientadoras abaixo, que podem ser escritas no quadro ou projetadas.

- O que eu aprendi sobre economia circular e consumo colaborativo?
- Como a minha visão sobre consumo mudou após essa experiência?
- Qual solução ou ideia me inspirou mais e por quê?
- Que atitudes eu posso mudar no meu dia a dia para consumir de forma mais consciente?



- Como posso incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo?

Oriente que cada estudante responda de forma livre e pessoal às perguntas, podendo escrever em forma de parágrafo, carta ou relato.

Reforce que não se trata de certo ou errado, mas de autenticidade, análise e posicionamento pessoal. Depois, pergunte se alguém deseja compartilhar uma parte de sua reflexão com a turma (voluntário). Recolha os textos para leitura e devolva com comentários construtivos. Monte um mural com frases ou trechos significativos (com permissão dos estudantes). Use a reflexão como base para um projeto futuro ou ação concreta na escola.

Faça um fechamento destacando a importância de colocar o aprendizado em prática. A reflexão final é capaz de consolidar o aprendizado vivido, permitindo ao estudante reorganizar mentalmente os conhecimentos adquiridos durante a atividade, além de promover o autoconhecimento, ao refletir sobre suas atitudes, valores e decisões, o estudante desenvolve consciência de si e de seu papel no mundo.

**A REFLEXÃO
FINAL É CAPAZ
DE CONSOLIDAR
O APRENDIZADO
VIVIDO, PERMITINDO
AO ESTUDANTE
REORGANIZAR
MENTALMENTE OS
CONHECIMENTOS
ADQUIRIDOS
DURANTE A
ATIVIDADE**





Roteiro pedagógico 34

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Economia circular e consumo colaborativo

Título da aula: Repensar, reutilizar e compartilhar: caminhos para uma economia mais sustentável

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar e aplicar modelos sustentáveis de consumo e reaproveitamento de recursos.
- Avaliar o impacto da economia circular no desenvolvimento econômico.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

O modelo atual de consumo, em que a gente compra, usa e joga fora, gera muito desperdício e prejudica o meio ambiente. A economia circular propõe o contrário: reaproveitar, reciclar e dar novos usos aos recursos para evitar o lixo e reduzir os gastos. Esse jeito mais inteligente e sustentável de consumir pode ajudar a proteger o planeta e ainda gerar novas oportunidades de trabalho e renda. Por isso, é importante conhecer e aplicar esses modelos no dia a dia, tanto na escola quanto em casa e na comunidade.

**A ECONOMIA
CIRCULAR PROPÕE
O CONTRÁRIO:
REAPROVEITAR,
RECICLAR E DAR
NOVOS USOS AOS
RECURSOS PARA
EVITAR O LIXO E
REDUZIR OS GASTOS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Convide os estudantes para uma roda de diálogo. Comece com duas perguntas no quadro ou projetadas:

- O que você faz com suas roupas, eletrônicos ou objetos quando não usa mais?
- Você já pensou em dividir, consertar ou trocar esses itens em vez de jogar fora?

Depois, peça que os estudantes compartilhem exemplos do dia a dia (roupas trocadas entre amigos, conserto de celular, reutilização de potes etc.).

Abra uma roda de novos diálogos e conexões para os entendimentos, reflexões e dúvidas que sua turma possa ter antes de seguir para a atividade principal.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Apresente aos estudantes o caso do “Banco de objetos comunitário”:

Um bairro criou um Banco de Objetos, em que moradores podem doar, pegar emprestado ou trocar objetos como ferramentas, brinquedos, livros e roupas. Com isso, diminuíram o consumo, economizaram dinheiro e reduziram o lixo.

2. Você pode usar cartaz, slide ou apenas contar a história oralmente com apoio visual de fotos. Depois, divida a turma em



pequenos grupos (4 a 5 estudantes) e entregue as seguintes questões para análise:

- Quais são as vantagens desse tipo de iniciativa para a comunidade?
- Quais problemas ela ajuda a resolver?
- Esse tipo de projeto funcionaria na nossa escola ou bairro? Por quê?
- O que seria necessário para aplicar essa ideia na prática?

3. Depois da análise, explique que cada grupo elaborará um mini cartaz ou um slide com um nome e ideia básica de um projeto parecido que poderia ser feito na escola ou na comunidade.

4. Para a apresentação, explique que cada grupo apresentará sua ideia em até 2 minutos. Comente brevemente após cada apresentação, conectando com os conceitos de economia circular e consumo colaborativo.

5. Para finalizar, retome os objetivos da aula e pergunte: O que podemos mudar hoje em nosso jeito de consumir para ajudar o planeta e ainda economizar dinheiro?

Encoraje os estudantes a aplicarem alguma das ideias apresentadas na própria vida ou na escola.

2. ORIENTAÇÕES

- Incentive a escuta ativa e o respeito às diferentes ideias durante as discussões.
- Relacione as propostas dos estudantes com contextos reais e possíveis ações da escola.
- Valorize o protagonismo juvenil e incentive o engajamento com ações locais de economia circular.



- Estimule registros em forma de diários de consumo ou mapas de ideias sustentáveis.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Quadro, cartolina ou projetor;
- Canetas e folhas para os grupos;
- Vídeo curto selecionado do Instituto Akatu e as imagens impactantes sobre consumo/lixo;
- Relato simples ou fictício do *Banco de Objetos Comunitário*.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Comece retomando a roda de conversa do início da aula: o que os estudantes disseram sobre o destino de objetos que não usam mais e se conheciam iniciativas de troca, conserto ou reaproveitamento. Pergunte agora o que mais chamou a atenção durante o estudo de caso do *Banco de Objetos Comunitário* e das propostas criadas pelos grupos.

Depois, reforce os conceitos de economia circular (reutilizar, consertar, reciclar, reduzir o desperdício) e consumo colaborativo (compartilhar em vez de comprar sempre). Mostre como essas ideias são diferentes do modelo tradicional de consumo, que incentiva o descarte rápido e o consumo exagerado. Destaque também como essas práticas podem ser aplicadas no cotidiano, ajudando a economizar dinheiro e proteger o meio ambiente.



Finalize com uma reflexão simples e próxima da realidade dos estudantes:

quando a gente reaproveita o que tem e compartilha com os outros, a gente cuida do planeta e ainda ajuda a economizar. Nem sempre é preciso comprar algo novo — às vezes, dividir ou consertar é a melhor escolha.

Ticket de Saída

Proponha a seguinte atividade para registro e possível exposição em um mural da escola:

Converse com alguém da sua casa e descubra se há algum objeto parado (um aparelho, roupa ou móvel) que poderia ser reaproveitado, consertado ou trocado com alguém.

Peça para os estudantes anotarem o que descobriram e como esse objeto poderia ganhar um novo uso. Ao final, destaque a importância de fazer escolhas conscientes no consumo, pensando não só no presente, mas também no futuro das pessoas e do planeta.

**DESTAQUE TAMBÉM
COMO ESSAS PRÁTICAS
PODEM SER APLICADAS
NO COTIDIANO,
AJUDANDO A
ECONOMIZAR DINHEIRO
E PROTEGER O MEIO
AMBIENTE**





Roteiro pedagógico 35

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Consumo consciente e sustentabilidade econômica

Título da aula: Menos é mais: como consumir sem desperdiçar o futuro?

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar e propor soluções para a relação entre consumo e desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver hábitos de consumo responsável.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

O jeito que consumimos afeta diretamente o meio ambiente e a economia. Comprar só por impulso ou sem pensar nos impactos pode causar desperdício, poluição e até dificuldade financeira. Por isso, é importante entender que consumir com responsabilidade – comprando o que realmente é necessário, reaproveitando e escolhendo produtos mais sustentáveis – é um passo importante para cuidar do planeta e garantir uma vida melhor para todos, principalmente para quem já vive com poucos recursos.

É IMPORTANTE ENTENDER QUE CONSUMIR COM RESPONSABILIDADE É UM PASSO IMPORTANTE PARA CUIDAR DO PLANETA E GARANTIR UMA VIDA MELHOR PARA TODOS

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Peça que os estudantes fechem os olhos por 30 segundos e pensem em três objetos que compraram ou ganharam nos últimos meses (roupas, celular, tênis, fones, mochila etc.).

Depois, distribua uma folha com três colunas ou peça para os estudantes criarem essas colunas em uma folha que você distribuirá:

- Objeto
- Tempo de uso (frequente, às vezes, quase nunca)
- Ainda é útil? Por quê?

Objeto	Tempo de uso (frequente, às vezes, quase nunca)	Ainda é útil? Por quê?

Conduza uma conversa sobre o que isso revela sobre nossos hábitos: será que compramos mais do que precisamos?

Depois, faça uma pergunta provocativa para construir novas conexões e reflexões com sua turma neste momento de atividade de aquecimento: será que a gente está gastando nosso dinheiro e os recursos do planeta com consciência?





ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Explique que a turma será dividida em 4 grupos, sendo que cada grupo terá uma missão importante para aprofundar os estudos no tema do roteiro. Inicie a proposta dividindo a turma em 4 grupos e apresente a missão a eles:

Grupo 1: Alimentos – Como evitar o desperdício?

Grupo 2: Moda – O que é *fast fashion* e como consumir roupas de forma consciente?

Grupo 3: Tecnologia – O que fazer com celulares e eletrônicos antigos?

Grupo 4: Consumo diário – Como economizar água, energia e produtos de uso pessoal?

2. Explique que cada grupo deverá:

Pesquisar rapidamente (com folhetos, cartazes ou informações que o professor pode entregar previamente).

Criar uma “**Dica de ouro**” para um consumo mais consciente no seu tema.

Apresentar essa dica em formato de cartaz, esquete, rap, paródia ou “meme” desenhado (criatividade).

2. Depois, organize um momento para as apresentações rápidas (1 a 2 minutos por grupo). Cada grupo compartilha sua ideia com a turma de forma criativa. Para finalizar, retome as ideias principais que surgiram durante a atividade e destaque que *consumo consciente não é só gastar menos, mas gastar melhor, respeitando o planeta e o esforço de quem produz e compra*. Uma forma de reflexão final a seguir: “Quando a gente muda a forma de consumir,



a gente muda o mundo aos poucos — e isso começa com pequenas atitudes”.

2. ORIENTAÇÕES

- Incentive a escuta ativa e o respeito às diferentes ideias durante as discussões.
- Relacione as propostas dos estudantes com contextos reais e possíveis ações da escola.
- Valorize o protagonismo juvenil e incentive o engajamento com ações locais de economia circular.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Papel, canetas, lápis de cor ou cartolina;
- Recursos visuais (cartazes, folhetos, imagens sobre consumo);
- Quadro ou projetor para organizar ideias;
- Aparelho de som (opcional) para apresentações criativas.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Comece com uma breve retomada da atividade de aquecimento. Pergunte aos estudantes o que descobriram ao refletir sobre os objetos que consomem, o tempo de uso e a real utilidade deles. Incentive que compartilhem percepções sobre como, muitas vezes, compramos por impulso ou seguimos modas passageiras sem pensar se realmente precisamos daquilo.



Reforce os conceitos centrais da aula: o consumo consciente é aquele feito com responsabilidade, pensando nas consequências para o meio ambiente, para a economia da família e para o futuro da sociedade. Já a sustentabilidade econômica envolve fazer escolhas que não gerem desperdício de dinheiro nem de recursos naturais. Retome também os temas trabalhados pelos grupos (alimentos, moda, tecnologia e consumo diário) e destaque as ideias criativas que surgiram.

Ticket de Saída

Entregue um pequeno pedaço de papel ou peça que respondam em seus cadernos as seguintes perguntas rápidas:

- O que mais te chamou a atenção na aula de hoje?
- Uma mudança que você pode fazer no seu dia a dia para consumir de forma mais consciente.
- Por que é importante pensar no impacto das nossas escolhas de consumo?

Recolha os tickets ao final. Eles servirão como termômetro da aprendizagem e podem até ser usados para construir um mural com as ideias mais interessantes na aula seguinte.

**O CONSUMO
CONSCIENTE É
AQUELE FEITO COM
RESPONSABILIDADE,
PENSANDO NAS
CONSEQUÊNCIAS PARA
O MEIO AMBIENTE,
PARA A ECONOMIA
DA FAMÍLIA E PARA O
FUTURO DA SOCIEDADE**





Roteiro pedagógico 36

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Impacto do e-commerce e marketplaces na economia local

Título da aula: Do celular para o bairro: como o comércio digital muda a vida dos pequenos empreendedores

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar como plataformas digitais transformam o comércio regional.
- Comparar e avaliar os desafios e benefícios do comércio eletrônico para pequenos empreendedores.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

As plataformas digitais e os marketplaces estão mudando a forma como as pessoas compram e vendem, inclusive nos bairros e cidades menores. Isso cria oportunidades para que pequenos empreendedores ganhem visibilidade e ampliem suas vendas sem depender de um ponto físico.

Por outro lado, essas mesmas plataformas podem cobrar taxas altas, exigir adaptação tecnológica e gerar competição com grandes empresas. Por isso, é importante entender como o comércio digital afeta a economia local e pensar em formas de usar a tecnologia para fortalecer os negócios da própria comunidade.

É IMPORTANTE ENTENDER COMO O COMÉRCIO DIGITAL AFETA A ECONOMIA LOCAL E PENSAR EM FORMAS DE USAR A TECNOLOGIA PARA FORTALECER OS NEGÓCIOS DA PRÓPRIA COMUNIDADE

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Escreva no quadro ou projete a pergunta: *Você já comprou algo pela internet? E de alguém do seu bairro pelas redes sociais?*

Converse com os estudantes sobre os pequenos negócios que eles conhecem (lojinhas de roupa, venda de bolo, lanches, artesanato, revendas etc.) e se sabem se essas pessoas usam redes sociais ou marketplaces para vender. Apresente o relato a seguir, fictício, para os estudantes analisarem em duplas e trios:

Meu nome é Felipe, tenho 21 anos e moro na zona norte da cidade. Antes da pandemia, eu ajudava meu tio na oficina e vendia uns doces na escola. Quando tudo fechou, perdi minhas rendas e fiquei sem saber o que fazer. Um dia, fiz uns brownies em casa e postei no meu Instagram. Tinha 300 seguidores, mas mesmo assim, duas pessoas pediram.

Na outra semana, fiz mais e comecei a divulgar nos grupos das redes sociais do bairro. Minha mãe me ajudava com a cozinha e meu primo fazia umas fotos legais com o celular dele. Com o tempo, comprei uma ring light e comecei a postar vídeos curtos mostrando o preparo dos doces. Hoje, eu continuo vendendo pelas redes sociais. Às vezes é difícil, porque nem sempre tem grana para comprar ingredientes ou pagar a entrega. E tem muita concorrência. Mas consegui voltar a ter uma renda e até ajudo em casa. Sonho em abrir uma doceria física um dia, mas por enquanto, a internet é minha vitrine.

Apresente as perguntas de análise:

- Quais vantagens Felipe encontrou ao vender online?



- Quais foram os desafios que ele enfrentou?
- O que fez diferença para ele conseguir continuar?

Finalize com os estudantes em duplas. Apresente as ideias principais discutidas e outras possíveis situações que possam já ter vivenciado com essa questão do impacto do e-commerce e marketplaces na economia local.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

Vantagens e desafios do comércio digital

1. PASSO A PASSO

1. Apresente aos estudantes a dinâmica: “Vantagens Versus Desafios do comércio digital”. Depois, divida a turma em 4 grupos e entregue a cada grupo um dos perfis abaixo para analisar (pode ser em folha ou slide impresso):

Grupo 1: Camila – vende bolos caseiros pelas redes sociais

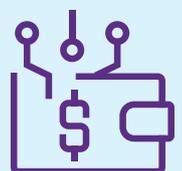
Grupo 2: Marcos – loja de roupas que começou a vender pelo Instagram

Grupo 3: Dona Maria – costureira que entrou em aplicativo de compra

Grupo 4: Ricardo – revende eletrônicos por aplicativo de compra e venda

2. Explique que cada grupo precisará responder às seguintes questões:

- O que essa pessoa ganha ao vender online?
- Quais dificuldades ela pode enfrentar?
- Que soluções ela pode buscar para melhorar?



3. Depois, os grupos registram suas conclusões em um cartaz ou folha para apresentar e fazerem novas reflexões. Organize as apresentações e explique que os grupos apresentarão seus perfis e conclusões. Você pode anotar no quadro as principais vantagens e desafios levantados pela turma.

4. Para finalizar, retome as ideias discutidas: o comércio digital pode ser um ótimo caminho para os pequenos empreendedores, mas exige preparo, acesso à tecnologia e planejamento. Pergunte aos estudantes:

- Você conhece alguém da sua comunidade que poderia crescer com a ajuda da internet?
- Que tipo de apoio seria necessário para isso acontecer?

5. Feche a proposta abrindo para os diálogos entre os estudantes e sugerindo a proposta final de reflexão.

2. ORIENTAÇÕES

- Incentive a escuta ativa e o respeito às diferentes ideias durante as discussões.
- Relacione as propostas dos estudantes com contextos reais e possíveis ações da escola.
- Valorize o protagonismo juvenil e incentive o engajamento com ações locais de economia circular.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartolinas, canetas coloridas ou folhas A4;
- Projetor (opcional) para mostrar o vídeo ou o relato do empreendedor;



- Impressões dos perfis dos personagens fictícios para os grupos;
- Pedacos de papel para os tickets de saída.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Comece com uma breve retomada da atividade de aquecimento. Relembre com os estudantes as respostas sobre suas experiências com compras online e os negócios do bairro que usam redes sociais. Pergunte: “O que vocês perceberam de diferente entre vender na internet e vender de forma tradicional, só no ponto físico?”

Reforce os conceitos trabalhados na aula:

- O comércio digital pode ser uma oportunidade para que pequenos empreendedores ganhem visibilidade e aumentem sua renda.
- Existem desafios, como taxas de plataformas, necessidade de aprender a usar a tecnologia, falta de acesso à internet ou dificuldades com logística.
- Valorizar o empreendedor local ajuda a movimentar a economia da comunidade e gerar empregos perto de casa.

Retome os perfis dos empreendedores apresentados na atividade em grupo e destaque as ideias criativas que surgiram para lidar com os desafios.

Para encerrar, proponha as 3 questões a seguir para que eles façam individualmente e entreguem como ticket de saída.



Ticket de Saída

Peça que os estudantes respondam individualmente em um papel:

- Uma vantagem do comércio digital para pequenos empreendedores.
- Um desafio que essas pessoas enfrentam.
- Uma ideia para apoiar os vendedores do seu bairro a usar a internet nas vendas.

Recolha os *tickets* de saída para avaliar a compreensão da turma e usar como base para uma possível continuação do tema.

**O CONSUMO
CONSCIENTE É
AQUELE FEITO COM
RESPONSABILIDADE,
PENSANDO NAS
CONSEQUÊNCIAS PARA
O MEIO AMBIENTE,
PARA A ECONOMIA
DA FAMÍLIA E PARA O
FUTURO DA SOCIEDADE**





Roteiro pedagógico 37

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: A responsabilidade social das empresas no incentivo ao consumo consciente

Título da aula: Empresas que cuidam do planeta: é marketing ou compromisso de verdade?

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

ENTENDER O PAPEL SOCIAL DAS EMPRESAS E ANALISAR SUAS PRÁTICAS É FUNDAMENTAL PARA FAZER ESCOLHAS CONSCIENTES COMO CONSUMIDORES

OBJETIVOS

- Compreender o papel das empresas na promoção do consumo responsável e sustentável.
- Analisar práticas corporativas voltadas para a conscientização do consumidor e seus impactos na sociedade.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

As empresas têm um papel importante na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Ao promover o consumo consciente, por meio de campanhas educativas, uso de materiais recicláveis, programas de logística reversa ou ações sociais, elas podem impactar positivamente o meio ambiente e a vida das pessoas. No entanto, é preciso olhar com atenção: nem toda ação sustentável é feita por real compromisso. Algumas empresas praticam o “*greenwashing*”, fingindo responsabilidade só para melhorar a imagem. Por isso, entender o papel social das empresas e analisar suas práticas é fundamental para fazer escolhas conscientes como consumidores.

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Inicie com uma pergunta provocadora (escrita no quadro ou projetada):

Você já viu alguma empresa dizendo que se preocupa com o meio ambiente ou com a sociedade? Como você sabe se isso é verdade?

Em seguida, peça que os estudantes formem duplas ou trios e discutam por 3 a 5 minutos:

1. Alguma vez viram embalagens com frases como “100% reciclável”, “produto vegano”, “empresa amiga do planeta” etc.?
2. Já se sentiram influenciados por esse tipo de propaganda?
3. Alguma marca ou empresa chamou a atenção deles com esse tipo de discurso?

Depois da troca em duplas, faça uma roda de conversa rápida ou registre no quadro as palavras e mensagens que os estudantes associam a empresas “responsáveis”. Algumas ideias que podem surgir:

- Reciclagem
- Não testa em animais
- Ajuda comunidades
- Usa pouco plástico
- Usa energia limpa
- Planta árvores
- Apoia causas sociais



Finalize o aquecimento com a pergunta: “Como a gente pode saber se uma empresa está fazendo isso de verdade ou se é apenas para parecer “bonita” na propaganda?”



ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Divida a turma em 4 grupos. Cada grupo vai analisar um pequeno caso de empresa (criado ou adaptado pelo professor) com uma ação voltada ao consumo consciente.

2. Apresente os casos aos grupos:

Grupo 1: Uma empresa de cosméticos que vende produtos veganos e faz campanhas ambientais — mas ainda testa em animais em outros países.

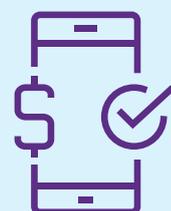
Grupo 2: Uma grande rede de roupas que lança uma “coleção sustentável”, mas é acusada de explorar mão de obra barata.

Grupo 3: Um supermercado que criou pontos de coleta para reciclagem e dá desconto em produtos ecológicos.

Grupo 4: Uma pequena empresa local que só usa material reciclado, emprega mulheres da comunidade e vende pela internet.

3. Explique que cada grupo tem a missão de discutir:

- A empresa está realmente incentivando o consumo consciente ou só quer parecer “boazinha”?
- Essa prática tem mais impacto positivo ou negativo?
- O que poderia ser feito para melhorar?



4. Depois, os grupos escrevem suas conclusões em uma cartolina ou folha A3, destacando:

- Nome do grupo/empresa fictícia
- Prática analisada
- Pontos positivos/potentes
- Pontos negativos/frágeis
- Veredito: compromisso real ou greenwashing?

Para a apresentação, os grupos compartilham suas análises com a turma. O professor pode fazer perguntas para estimular o pensamento crítico. Depois, retome o que foi debatido nas apresentações e destaque que, como consumidores, é importante prestar atenção nas atitudes das empresas e não se deixar enganar apenas pela propaganda bonita.

Aqui, você pode também reforçar os conceitos:

- **Responsabilidade social empresarial** é o conjunto de ações feitas pelas empresas para ajudar a sociedade e o meio ambiente de forma verdadeira e contínua.
- **Consumo consciente** é a prática de escolher produtos e marcas que respeitam os direitos humanos, o meio ambiente e as futuras gerações.
- **Greenwashing** é quando a empresa “se pinta de verde” só para parecer sustentável, mas não muda sua forma de produzir ou de se relacionar com o mundo.

2. ORIENTAÇÕES

- Incentive a escuta ativa e o respeito às diferentes ideias durante as discussões.



- Relacione as propostas dos estudantes com contextos reais e possíveis ações da escola.
- Valorize o protagonismo juvenil e incentive o engajamento com ações locais de economia circular.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartolinas ou folhas A3 para os grupos;
- Canetas, lápis de cor, post-its;
- Slides ou imagens de campanhas reais (ou impressões);
- Casos prontos com perfis de empresas fictícias.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este roteiro pedagógico teve como objetivo principal levar os estudantes a refletirem sobre o papel social das empresas e como suas ações influenciam o comportamento de consumo das pessoas. A partir das discussões em grupo e análises de práticas empresariais, os estudantes puderam compreender que as empresas têm responsabilidade não apenas com o lucro, mas também com o meio ambiente, com os direitos humanos e com a sociedade onde estão inseridas.

Desde a atividade de aquecimento, trabalhamos o olhar crítico sobre propagandas e campanhas que associam marcas a causas sociais ou ambientais. Discutimos também a diferença entre empresas realmente comprometidas com o consumo consciente e



aquelas que apenas aparentam responsabilidade para melhorar sua imagem — prática conhecida como *greenwashing*.

Ticket de Saída

Para reforçar esses conceitos e permitir que os estudantes expressem o que aprenderam de forma criativa e organizada, proponha a seguinte atividade reflexiva. Peça que cada estudante, individualmente, responda às perguntas abaixo em uma folha ou post-it. Escreva com suas palavras, de forma simples e direta:

1. O que você espera de uma empresa que diz ser sustentável?
2. Como você pode identificar se uma empresa está só “fazendo propaganda” ou se ela realmente tem compromisso com a sociedade?
3. Uma atitude que você, como consumidor, pode tomar para incentivar o consumo consciente.

Para finalizar, escolha 2 ou 3 respostas para ler em voz alta (com autorização) e encerre reforçando que as empresas têm poder, mas a gente também. Quando escolhemos o que comprar, ajudamos a mostrar o que valorizamos. E quando sabemos identificar o que é real e o que é só propaganda, a gente consome com mais consciência.

**OS ESTUDANTES
PUDERAM
COMPREENDER QUE
AS EMPRESAS TÊM
RESPONSABILIDADE
NÃO APENAS COM O
LUCRO, MAS TAMBÉM
COM O MEIO AMBIENTE,
COM OS DIREITOS
HUMANOS E COM A
SOCIEDADE ONDE
ESTÃO INSERIDAS**





Roteiro pedagógico 38

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Planejamento financeiro para um futuro sustentável

Tema: Nudges e estratégias para melhorar a tomada de decisão financeira

Título da aula: Qual empurrão te influencia no consumo do dia a dia?

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar e aplicar nudges para melhorar decisões financeiras.
- Desenvolver estratégias comportamentais para uma gestão financeira mais eficiente.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

No contexto digital e de consumo, nossas escolhas são constantemente influenciadas por fatores externos, muitas vezes sem percebermos. Esses “empurrões”, ou nudges, são pequenas mudanças no ambiente ou nas opções oferecidas que orientam nossas decisões, sem impor uma escolha específica. No ambiente financeiro, os nudges são usados para facilitar decisões mais conscientes e benéficas, promovendo a eficiência financeira de maneira simples e prática.

**NO AMBIENTE
FINANCEIRO, OS
NUDGES SÃO
USADOS PARA
FACILITAR DECISÕES
MAIS CONSCIENTES E
BENÉFICAS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Inicie a aula com a seguinte questão para os estudantes:

- Você já comprou algo por causa de uma promoção, ou tomou uma decisão financeira baseada em sugestões de amigos ou da sua família?

Isso criará uma conexão com o tema, despertando a curiosidade dos estudantes sobre influências externas nas suas escolhas financeiras. Depois, explique ou reforce o conceito de nudges:

Nudges são pequenas mudanças no ambiente ou nas opções disponíveis que ajudam as pessoas a tomarem decisões melhores, sem forçar uma escolha específica. Eles são usados para ajudar as pessoas a tomarem decisões mais conscientes e vantajosas, como no caso de escolhas financeiras.

Para sensibilizar, apresente dois exemplos de situações cotidianas em que os nudges influenciam decisões financeiras:

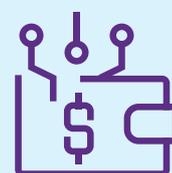
1. Promoções de lojas

Situação: Você está no supermercado e vê uma placa dizendo “leve 4, pague 3”. Mesmo sem precisar do produto, você acaba comprando mais.

Reflexão: Como esse “empurrão” muda sua percepção sobre o valor da oferta?

2. Ofertas de upgrades

Situação: Ao comprar um ingresso de cinema, a atendente sugere adicionar pipoca e refrigerante por um preço promocional. Mesmo sem planejar gastar mais, você aceita.



Reflexão: Como a sugestão da atendente te influenciou a aumentar o gasto, mesmo sem a intenção de gastar mais?

Para conectar novas ideias, divida os estudantes em pequenos grupos e peça para discutirem como esses exemplos influenciam suas decisões financeiras. Após a discussão, cada grupo deve registrar suas conclusões em um mural coletivo. Isso pode ser feito com post-its, palavras-chave ou uma apresentação rápida dos pontos discutidos.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

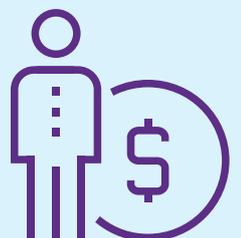
1. PASSO A PASSO

1. Inicie a proposta apresentando o caso para os estudantes: A oferta imperdível só para os 50 primeiros!

Solange vai ao supermercado YOU para comprar itens essenciais para a casa, como arroz, feijão, iogurte, pão, legumes, leite e frutas. Ao entrar, ela nota que há uma prateleira de uma marca de chocolates importados com uma promoção chamativa: “Compre 2, leve 4 – só hoje!”. Ao lado, há uma placa que diz: “Promoção exclusiva para os 50 primeiros clientes!” Além disso, ela recebe uma notificação em seu celular, através de um aplicativo de fidelidade do supermercado YOU: “Você ganhou 10% de desconto adicional na compra de chocolates na compra de hoje, quer aproveitar, clique aqui!”

Solange não tinha planejado comprar chocolates, mas com a oferta irresistível e a ideia de “estar perdendo uma oportunidade”, ela começa a pensar se não vale a pena levar a promoção.

2. Depois da leitura do caso, divida os estudantes em grupos pequenos e explore as seguintes perguntas para análise com eles (pode ser projetada ou entregar uma cópia impressa para cada grupo).



- Quais nudges (empurrões) você percebeu na situação de Solange? Como eles influenciam suas escolhas de consumo?
- De que forma as emoções e a impulsividade em aproveitar as promoções impactam a decisão de Solange de comprar ou não o chocolate?
- Como a ideia de estar “perdendo a oportunidade” afeta a percepção de valor dela sobre o produto?
- Nesse caso, a decisão de Solange seria mais racional ou impulsiva? O que ela poderia fazer para avaliar melhor a real necessidade do produto antes de tomar a decisão final?
- O que significa fazer uma “boa compra”? Solange está tomando uma decisão financeira estratégica ou está apenas sendo influenciada pelas táticas de marketing?
- O que ela deveria fazer? Como vocês orientariam a decisão dela? Por quê?

3. As respostas precisam ser registradas para depois os grupos poderem apresentar e entender as semelhanças e diferenças entre as análises e perspectivas.

2. ORIENTAÇÕES

- Ao apresentar o caso do supermercado, incentive os estudantes a questionarem cada “empurrão” percebido na situação. A ideia aqui é despertar a consciência sobre as formas como o marketing e outros fatores externos influenciam as decisões intencionalmente.
- Encoraje os estudantes a refletirem não apenas sobre o caso apresentado, mas também sobre suas próprias decisões financeiras diárias.



3. MATERIAIS E RECURSOS

- Caso e questões impressas para cada grupo ou projetor para dar apoio a construção dos grupos;
- Folhas de registros por grupo e individual.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este roteiro pedagógico teve como objetivo principal que os estudantes refletissem sobre a influência dos nudges nas suas decisões financeiras diárias. No decorrer da aula, discutimos como pequenas mudanças no ambiente, como promoções ou a maneira como as opções são apresentadas, podem influenciar nossas escolhas, muitas vezes sem percebermos. Assim como o dinheiro, que é uma ferramenta essencial para a troca de bens e serviços e pode assumir diferentes formas (moedas, notas ou dinheiro digital), os nudges funcionam de maneira sutil, mas com um impacto significativo nas decisões que tomamos.

Assim como o dinheiro tem a função de ser um meio de troca, unidade de conta e reserva de valor, os nudges também têm o poder de orientar e moldar as escolhas de forma a promover decisões mais conscientes e responsáveis no dia a dia. A diferença é que, enquanto o dinheiro atua de forma objetiva nas transações financeiras, os nudges agem de maneira indireta, influenciando nossa percepção sobre as opções e ajudando-nos a tomar decisões que podem melhorar nosso bem-estar financeiro.

Ao entender como os nudges funcionam e como eles podem ser usados para melhorar nossas decisões financeiras, os estudantes



serão mais capazes de identificar esses “empurrões” no seu cotidiano e usá-los a seu favor, evitando escolhas impulsivas e promovendo uma gestão financeira mais eficiente e sustentável.

Ticket de Saída

Para finalizar com uma reflexão de saída, peça para cada estudante escrever uma resposta rápida à seguinte pergunta:

Como os nudges podem influenciar suas decisões financeiras e de consumo no dia a dia? Cite um exemplo prático em que você pode usar um “empurrão” para tomar uma decisão mais consciente.

Essas respostas podem ser coletadas para consolidar os aprendizados sobre como os nudges funcionam e como eles podem ser aplicados para melhorar a gestão financeira pessoal, promovendo decisões mais responsáveis e inteligentes.

**OS NUDGES
FUNCIONAM
DE MANEIRA
SUTIL, MAS COM
UM IMPACTO
SIGNIFICATIVO
NAS DECISÕES
QUE TOMAMOS**





Roteiro pedagógico 39

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Desafios da economia compartilhada e suas consequências financeiras

Título da aula: Economia compartilhada: solução prática ou armadilha financeira?

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Compreender as vantagens e os desafios da economia compartilhada, incluindo seu impacto na renda e na segurança financeira dos trabalhadores.
- Avaliar os riscos financeiros associados ao consumo compartilhado, como custos ocultos, regulações e impacto no orçamento pessoal.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

A economia compartilhada vem crescendo nos últimos anos com plataformas como aplicativos de transporte, aluguel de imóveis, bicicletas e até comida. A proposta é simples:

compartilhar recursos e gerar renda de forma flexível. No entanto, esse modelo também traz desafios financeiros, principalmente para os trabalhadores que atuam como prestadores de serviço, muitas vezes sem vínculos formais, sem garantias trabalhistas ou estabilidade de renda. Além disso, do lado do consumidor, há riscos financeiros ocultos: cobranças inesperadas, variação de preços, taxas extras, além da dificuldade de previsão de gastos no orçamento pessoal.

**ESSE MODELO
TAMBÉM TRAZ
DESAFIOS
FINANCEIROS,
PRINCIPALMENTE
PARA OS
TRABALHADORES
QUE ATUAM COMO
PRESTADORES DE
SERVIÇO**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Inicie a proposta com uma roda de conversa a partir de uma pergunta geradora:

- Você ou alguém da sua casa já usou aplicativos de transporte, alimentação, hospedagem, compras, ou alugou algo pela internet? Foi vantajoso? Por quê?

Anote no quadro, slides ou em um mural os exemplos mencionados pelos estudantes. Em seguida, explique brevemente o que é a economia compartilhada, destacando que ela permite o uso temporário de bens e serviços por meio de plataformas digitais.

Após ouvir as experiências e listar os exemplos no quadro, destaque que a economia compartilhada já faz parte da rotina de muita gente, mesmo que a gente nem sempre perceba.

Destaques sobre o tema que você pode fazer durante a mediação:

- Vantagens para o consumidor (preço, praticidade, acesso).
- Oportunidades para quem presta o serviço (renda extra, flexibilidade).
- Riscos e desafios: instabilidade, falta de proteção, custos ocultos, regulamentação frágil.





ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Para começar, divida os estudantes em grupos de 4 a 5 estudantes. Entregue para cada grupo uma situação-problema relacionada à economia compartilhada. Seguem 4 exemplos de situações, você pode incluir outras:

1. Um jovem usa bicicleta compartilhada todo dia para ir à escola. No final do mês, percebe que gastou mais do que se tivesse comprado uma usada.

2. Uma pessoa começou a trabalhar como entregador por app, mas precisa arcar com todos os custos (manutenção, celular, internet) e ainda não tem renda fixa.

3. Uma família aluga a casa nas férias por um app, mas depois paga taxas que não estavam claras no início.

4. Uma jovem vende roupas usadas pela internet, mas enfrenta reclamações, trocas e atrasos nos pagamentos.

2. Explique a missão de cada grupo, que deve responder às seguintes questões:

- Quais as vantagens dessa situação?
- Quais os desafios financeiros enfrentados?
- Que cuidados ou estratégias poderiam melhorar o resultado financeiro?

3. Depois, os grupos compartilham as conclusões com a turma (apresentação de 2 minutos por grupo). Durante a mediação, você pode anotar os pontos principais no quadro ou em algum mural.



4. Finalize esse momento com uma breve retomada dos principais conceitos discutidos:

- A economia compartilhada pode ser vantajosa, mas é preciso avaliar com cuidado os riscos envolvidos.
- Nem sempre o que parece mais barato ou mais rápido é financeiramente sustentável no longo prazo.
- Para trabalhadores e consumidores, a falta de regras claras, custos ocultos e instabilidade de renda podem trazer problemas financeiros.

5. Depois, peça que cada estudante responda de forma simples:

- Depois da aula de hoje, qual dica você daria para alguém que quer usar ou trabalhar com aplicativos da economia compartilhada sem cair em armadilhas financeiras?

6. Cole as respostas num mural ou guarde para retomada em outro momento no futuro.

ORIENTAÇÕES

- Instigue os estudantes a refletirem sobre os casos em questão, mas também a pensarem sobre como isso se aplica no dia a dia de cada um deles.
- Durante a partilha das conclusões dos grupos, anote com atenção os destaques da conversa, enfatizando o aprendizado da atividade.

MATERIAIS E RECURSOS

- Pedaco de papel para estudantes responderem à questão final;
- Lápis e canetas
- Lousa ou projetor para compartilhar com os estudantes as situações a serem discutidas.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este roteiro pedagógico teve como objetivo principal levar os estudantes a refletirem sobre o crescimento da economia compartilhada e os impactos que ela pode ter na vida financeira das pessoas — tanto de quem consome quanto de quem oferece os serviços.

Retome com a turma os conceitos discutidos desde a roda de conversa inicial, destacando que a economia compartilhada é um modelo baseado no uso de plataformas digitais para oferecer ou contratar serviços e produtos de forma temporária. Apesar de trazer vantagens como praticidade e geração de renda, ela também apresenta desafios importantes, como a falta de garantias para os trabalhadores, custos ocultos para os consumidores e dificuldades de planejamento financeiro.

Vale ressaltar que, para participar da economia compartilhada com mais segurança, é importante estar atento às condições do serviço, às taxas cobradas e ao impacto que essas escolhas têm no orçamento pessoal e na qualidade de vida de quem trabalha nessas plataformas.

Ticket de Saída

Peça que os estudantes escrevam, em um pequeno papel, uma resposta rápida à seguinte pergunta:

- Qual é um cuidado importante que você acha que deve ter ao usar ou trabalhar com serviços da economia compartilhada?

Recolha as respostas e, se quiser, organize um pequeno mural ou cartaz com as ideias da turma para retomar em outro momento. Essa atividade ajuda a consolidar os aprendizados de forma crítica e pessoal, valorizando a reflexão de cada estudante.

PARA PARTICIPAR DA ECONOMIA COMPARTILHADA COM MAIS SEGURANÇA, É IMPORTANTE ESTAR ATENTO ÀS CONDIÇÕES DO SERVIÇO, ÀS TAXAS COBRADAS E AO IMPACTO QUE ESSAS ESCOLHAS TÊM NO ORÇAMENTO PESSOAL E NA QUALIDADE DE VIDA DE QUEM TRABALHA NESSAS PLATAFORMAS





Roteiro pedagógico 40

ENSINO MÉDIO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Consumo, tecnologia e sustentabilidade na economia

Tema: Desafios da economia compartilhada e suas consequências financeiras

Título da aula: Economia compartilhada: solução prática ou armadilha financeira?

Público-alvo: Ensino Médio - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Compreender as vantagens e os desafios da economia compartilhada, incluindo seu impacto na renda e na segurança financeira dos trabalhadores.
- Avaliar os riscos financeiros associados ao consumo compartilhado, como custos ocultos, regulações e impacto no orçamento pessoal.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

A economia compartilhada vem crescendo nos últimos anos com plataformas como aplicativos de transporte, aluguel de imóveis, bicicletas e até comida. A proposta é simples:

compartilhar recursos e gerar renda de forma flexível. No entanto, esse modelo também traz desafios financeiros, principalmente para os trabalhadores que atuam como prestadores de serviço, muitas vezes sem vínculos formais, sem garantias trabalhistas ou estabilidade de renda. Além disso, do lado do consumidor, há riscos financeiros ocultos: cobranças inesperadas, variação de preços, taxas extras, além da dificuldade de previsão de gastos no orçamento pessoal.

**ESSE MODELO
TAMBÉM TRAZ
DESAFIOS
FINANCEIROS,
PRINCIPALMENTE
PARA OS
TRABALHADORES
QUE ATUAM COMO
PRESTADORES DE
SERVIÇO**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Organize a turma em duplas ou trios, o que for melhor para sua turma. Depois, entregue uma folha ou peça que abram o caderno em uma nova página.

Oriente que desenhem uma linha do tempo simples, com duas colunas:

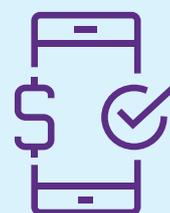
- ANTES (Como era antes?)
- AGORA (Como é hoje com aplicativos ou economia compartilhada?)

Peça que escolham três situações do cotidiano para comparar. Seguem algumas ideias como sugestões que você pode comentar com a turma:

- Transporte (ônibus próprio vs. transporte compartilhado)
- Alimentação (cozinhar em casa vs. pedir por aplicativo)
- Hospedagem (ficar em hotel vs. usar hospedagem caseira)
- Compra de roupas (loja física vs. brechós online)
- Entretenimento (alugar DVD vs. streaming)

Após 5 a 7 minutos de preenchimento, escolha 2 ou 3 duplas para compartilhar uma comparação com a turma, ou quantas duplas desejarem se expressar. Estimule comentários com perguntas para enriquecer sua mediação, como:

- Isso ficou mais barato ou mais caro para você?
- Você sente mais liberdade ou mais dependência dos apps?



Esta proposta permite que os estudantes percebam, de forma simples e rápida, como o consumo mudou com a economia compartilhada e a tecnologia, assim como incentivar conexões pessoais com o tema.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(30 a 35 minutos)

1. PASSO A PASSO

1. Para a proposta da atividade principal, divida a turma em 4 grupos. Cada grupo recebe um caso realista para analisar, com perguntas norteadoras.

CASO 1 – Aplicativos de transporte

Carlos trabalha com aplicativo de transporte, mas seu carro está financiado e os custos aumentam.

CASO 2 – Hospedagem

Uma moradora aluga seu quarto por aplicativo, mas recebe críticas dos vizinhos e enfrenta taxas inesperadas.

CASO 3 – Entregadores de comida

Mariana virou entregadora durante a pandemia, mas agora está sofrendo com a redução de pedidos e insegurança.

CASO 4 – Bicicletas compartilhadas

Na cidade, estudantes usam bicicletas compartilhadas, mas estão enfrentando aumentos nas tarifas e falhas no serviço.

Depois, apresente aos grupos as perguntas que precisarão analisar diante de cada caso recebido:

- Quais são as vantagens dessa forma de economia?



- Quais desvantagens ou riscos financeiros aparecem?
- Quais impactos sociais e econômicos vocês conseguem identificar?
- Que tipo de regulação ou melhoria poderia ser feita para tornar a situação mais justa?

Solicite que cada grupo registre as ideias principais em um cartaz ou folha A3 para que possam apresentar no momento final da aula. Depois, cada grupo compartilha um ponto positivo e um desafio do caso analisado.

ORIENTAÇÕES

- Levantar os padrões comuns nos casos (flexibilidade vs. precarização, praticidade vs. custos ocultos).
- Conectar com o cotidiano dos estudantes e riscos financeiros para consumidores e trabalhadores.
- Estimular um olhar crítico e consciente para o consumo compartilhado e suas promessas.

MATERIAIS E RECURSOS

- Papel para registros das experiências;
- Lousa e projetor;
- Materiais para anotações.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Para concluir o roteiro, retome brevemente a atividade de aquecimento, incentivando os estudantes a lembrarem das mudanças de hábitos de consumo que identificaram e das opiniões que compartilharam sobre o uso de aplicativos e plataformas digitais. Pergunte o que mais chamou a atenção durante as discussões e o que aprenderam sobre os impactos desse tipo de consumo nas finanças pessoais.

Reforce os conceitos de receita (o que entra no orçamento, como salário, mesada, ou ganhos com trabalhos em aplicativos) e de despesa (o que sai, como gastos com transporte por app, taxas de plataformas, entregas de comida, aluguel de espaços ou assinaturas de serviços). Aproveite também para retomar os casos analisados na atividade principal, destacando os dilemas financeiros enfrentados por quem depende dessas plataformas para trabalhar e os desafios que consumidores enfrentam ao lidar com preços variáveis e cobranças inesperadas.

Enfatize que, embora a economia compartilhada ofereça praticidade e possibilidades de geração de renda, ela também exige atenção: os custos muitas vezes não são fixos, há pouca previsibilidade e as decisões financeiras precisam ser feitas com cuidado para que não comprometam o equilíbrio do orçamento pessoal ou familiar.



Ticket de Saída

- Na sua visão, a economia compartilhada é uma solução prática ou uma armadilha financeira? Justifique com argumentos.

Oriente que seja no máximo 7 linhas. Recolha depois para dar um feedback aos estudantes.

**EMBORA A ECONOMIA
COMPARTILHADA
OFEREÇA
PRATICIDADE E
POSSIBILIDADES DE
GERAÇÃO DE RENDA,
ELA TAMBÉM EXIGE
ATENÇÃO**

